

**Trabalho docente precarizado e alienação do contexto da educação no campo:
quais as implicações?**

Davi Amancio de Souza
Faculdade Única, Brasil
Endereço eletrônico: daviamancio95@gmail.com

Arlete Ramos dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: arlete.ramos@uesb.edu.br

245

Palavras-chave: Educação no campo. Trabalho docente. Precarização e alienação

INTRODUÇÃO

Ao analisar os modos de produção na contemporaneidade, comparando-os com as últimas cinco décadas, é possível concluir que, as observações de Marx (2004), na referência embora se passem no contexto Europeu em meados do século XIX, parecem estar próximos cronologicamente, diante das semelhanças com os modos de produção na atualidade. Diante disso, é possível dizer, em linhas gerais, que o mundo do trabalho não é mais o mesmo, e isto se deve ao fato de que as pessoas mudaram, a maneira como se produz a riqueza de um país também, porém o trabalhador ainda lida com a expropriação do seu trabalho, mesmo. Na sua obra “A servidão moderna”, Ricardo Antunes (2018), ao analisar as novas formas de produção e as relações de trabalho que ocorreram na virada do século XX, conclui que houve um declínio na saúde dos(as) trabalhadores(as). Dessa forma, a presente escrita tem como objetivo apresentar um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “As contradições do trabalho docente: uma análise sobre a escola do MST e o desafio da contra-hegemonia”, com enfoque na categoria Precarização do trabalho, na interface com a alienação (SOUZA, 2022).

METODOLOGIA

O texto que apresento a seguir, traz um pouco daquilo que foi observado enquanto fenômeno social durante alguns encontros com um coletivo docente de uma escola da

Realização:



Apoio:



zona rural de Vitória da Conquista-Bahia. Além de entrevistas com professores(as) dessa escola observamos as dependências da referida escola e o ambiente escolar com suas características, comprovando que o conteúdo da entrevista realizada, estava compatível

com os desafios explicitados no percurso das entrevistas. A escola pesquisada, por razões éticas teve o seu nome preservado, tanto quanto a professora entrevistada.

O tratamento daquilo que foi encontrado, se deu na interface com a teoria social de Marx (2004), em especial utilizando um conceito basilar desse aporte teórico, o conceito de alienação. Embora os quatro pontos elencados pelo autor não tenham sido esboçados aqui, no texto, é citado um fragmento do segundo ponto, alienação do trabalho, estabelecendo uma relação que mostra como o trabalho docente, tanto quanto o trabalho da indústria pode igualmente se se tornar alienado, ou estranhado.

Não obstante, estando consciente de que esse autor não tenha se debruçado sobre a educação quando desenvolveu a sua crítica da economia política, consideramos possível estabelecer essa conexão em virtude das similaridades entre as condições do proletariado da indústria, e essa nova alienação do trabalho na atualidade, além das semelhanças entre o modo de produção da sociedade capitalista nas contingências históricas do autor e o nosso tempo.

Dessa forma, esse conceito alienação do trabalho, é discutido no texto, na interface com outro que está em evidência na contemporaneidade, precarização do trabalho. Nesse sentido, é possível situar não raras vezes, o trabalho precarizado como precursor do trabalho alienado.

Os respectivos conceitos aqui explicitados são importantes para a compreensão das relações de trabalho na atualidade: precarização e alienação, estes são apresentados a seguir como parte integrante da agenda do capital, que vem expropriando, cada vez mais, a massa trabalhadora. “O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais riqueza cria. Com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens” (MARX, 2004, p. 80).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, no quadro a seguir, temos a categoria precarização na interface com o trabalho docente, a narrativa da entrevistada quando perguntada sobre a possível

Realização:



Apoio:



existência de desafios para a realização do trabalho dela na escola, o que significa infraestrutura e finalmente para qual realidade a falta de infraestrutura na escola em relação a falta de recursos didáticos e para qual realidade isso aponta.

Quadro 1: Entrevista 01 / Escola B

Categoria	Entrevista	Infraestrutura	A realidade que essa falta de infraestrutura reflete
Precarização do trabalho	“Ainda existe o problema da falta a de recursos, por exemplo, a escola tem uma televisão, eu reservei outra professora solicitou, mas como eu já tinha reservado ela teve que usar outro recurso, então é a falta de recurso” (Professora 03).	É um conjunto dos principais serviços que a área urbana deve apresentar para a população ter acesso a requisitos mínimos de saúde e bem-estar, os quais são: saneamento básico, energia, rodovias, ruas e vielas, meios de transportes, meios de comunicação etc.	Professores/as que estão em processo de exaustão em virtude do acúmulo de demandas escolares. O Estado. É uma forma de liberdade limitada, quando não alcança a igualdade de todos, ainda existindo a desigualdade. (SANTOS, 2013, p. 212).

Fonte: Dados da pesquisa de dissertação de Souza (2022).

No documento do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo do MEC, aprovado em 2006, para subsidiar a revisão do Plano Nacional de Educação e, as Propostas do Pacto para o Desenvolvimento para Educação do Campo, de 2009, sugere-se uma agenda de prioridades, que exigirá a elaboração de políticas públicas específicas para alcançar a equidade no direito à Educação do Campo. Dentre as 07 prioridades formuladas, prioridade 06 – visa qualificar a infraestrutura escolar do campo, porém de acordo com a narrativa da professora entrevistada, isso contrasta com a realidade da escola pesquisada, conforme explicitado no quadro.

Isso traz à tona uma questão que no contexto educacional brasileiro atinge uma boa parte das escolas, a falta de infraestrutura aliada a escassez de recursos didáticos básicos para o trabalho docente. Isso acaba influenciando no processo de ensino e aprendizagem conforme vemos: Esses resultados apontam para a necessidade de conhecer melhor a condição atual das escolas do país, em especial as públicas, responsáveis por 90% da matrícula do ensino fundamental.

A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (IPEA, 2007, p. 07).

Na contramão do que dizem os números e a realidade sobre o problema da infraestrutura nas escolas, reverberando na educação como um todo, temos no Brasil aqueles que tentam penalizar os(as) professores(as) pelo fracasso escolar ignorando completamente o fato de que estes(as) trabalhadores(as) têm feito muito com pouco, conforme ficou evidenciado no período mais crítico da pandemia quando a escola migrou para o ensino remoto.

Nesse sentido, é possível que muitos(as) professores(as) ao ler essas narrativas se sintam contempladas, uma vez que elas traduzem um pouco do que é o sentimento dos trabalhadores(as) da docência no Brasil, em especial nos últimos anos com a chegada de um governo que tem degradado a educação e, com frequência, cortado verbas que poderiam contribuir para atenuar esse sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer essas reflexões sobre precarização do trabalho e alienação na perspectiva marxista, e as implicações disso para um coletivo docente, com base nos dados empíricos apresentados, amparado pelo aporte teórico que embasa esse texto, temos consciência de não estar inaugurando um caminho que já foi trilhado por tantos autores em livros, teses e dissertações, crônicas ou até resenhas. Entretanto, esse texto, embora sucinto, se torna passivo de observação em virtude de dois pontos que nos parecem relevantes. Primeiro

Realização:



Apoio:



por colocarmos a precarização do trabalho como um fator de convergência para a alienação do trabalho, ou seja, o trabalho que foi expropriado e está separado do trabalhador, era também um trabalho precarizado em virtude das características, influenciando para a alienação do trabalho. Em segundo, porque tanto o trabalho precarizado como o

trabalho alienado, igualmente são uma produção social. Partindo dessa perspectiva, concluímos que, sempre haverá alguém, ou um sistema protagonizando, a precarização do trabalho, alienação do trabalho, ou ainda um trabalho estranhado, contudo, por meio de um exercício contra-hegemônico, também sempre haverá uma voz que denuncia, tal como na perspectiva marxiana. Com base nisso, é possível dizer que esse texto poderá servir para fomentar novas discussões sobre um conceito que é basilar na teoria marxista, alienação do trabalho, na interface com o conceito de precarização, na relação com o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL: o estado de uma nação – Estado, crescimento e desenvolvimento: a eficiência do setor público no Brasil, 2007 / Ricardo L. C. Amorim, André Gambier Campos, Ronaldo Coutinho Garcia, editores. – Brasília: IPEA, 2007.

MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos, Editora Boitempo, S. Paulo, 2004.

MEC, Ministério da Educação. Brasília, 2006. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. instituído pela Portaria no 1.374, de 3 de junho de 2003.

SANTOS, A. R. “Ocupar, resistir e produzir também na educação!” o MST, e a burocracia estatal: negação e consenso / Arlete Ramos dos Santos. - UFMG/FaE, 2013. Tese – (Doutorado) - Universidade Federal de Minas. Belo Horizonte. MG.

SOUZA, D. A. de. As contradições do trabalho docente: uma análise sobre a escola do MST e o desafio da contra-hegemonia. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2022.

Realização:



Apoio:

